

09 JUN 1992

Os caminhos da saúde

CARLOS ALBERTO MORAIS DE SÁ

Um país como o Brasil, onde as principais causas de morte, enfermidade ou invalidez são a violência, a fome, a desidratação, as doenças do coração, o câncer e as doenças infecciosas, as autoridades diretamente responsáveis pela preservação da saúde de seus cidadãos são os órgãos de segurança pública, o DNER, o Departamento de Trânsito, as Secretarias de Educação, Cultura, Esportes e Lazer, os Ministérios da Economia, Educação, Cultura, Agricultura, Transportes e Infra-Estrutura.

Saúde é uma palavra de uso corrente, de significado mal definido, com uma intrincada relação de fatores que a promoveriam como resultante final. Não é infrequente ouvirmos falar em profissionais de saúde, área da saúde, órgãos da saúde e casa de saúde. Na verdade, são indivíduos ou instituições que lidam com doenças e/ou doentes.

A saúde é um bem individual e coletivo no qual o corpo e a mente estão livres de dor, sofrimento ou incapacidade, não ocorrendo portanto qualquer indício de desvantagem, desarmonia ou ausência de bem-estar. A herança genética, o meio ambiente, o estilo de vida e o comportamento são tão importantes quanto os fatores sociais, econômicos e políticos no processo de promoção da saúde.

No início do século foi demonstrado na Europa e nos Es-

tados Unidos que é possível se promover a saúde pela redução dos índices do morbidade e mortalidade da população. Para tal, foram feitos investimentos em saneamento básico, controle de qualidade da água distribuída, alimentação adequada, vacinação e sistema de assistência médica eficientes.

A vida moderna e os grandes centros urbanos tornaram a promoção e manutenção da saúde dos indivíduos uma tarefa difícil e complicada. Os grandes conglomerados populacionais, a degradação social, educacional e econômica favoreceram o resurgimento e proliferação de vetores (mosquitos, ratos etc.), aumento do estresse, explosão da violência, elevado índice de consumo de fumo, álcool e drogas, alimentação inadequada, poluição do meio ambiente, moradia imprópria, promiscuidade, práticas sexuais de risco, vida sedentária e onda generalizada de transgressão às recomendações básicas de segurança e bem-estar. Atualmente, entre as condições que com maior frequência comprometem a saúde dos indivíduos estão a violência (spancamentos ou agressões físicas, acidentes de trânsito, homicídios e suicídios), distúrbios mentais (angústias, depressões, neuroses, psicoses etc.), nutricionais ou degenerativos (desnutrição, desidratação, arteriosclerose, câncer etc.) e infecciosos (cólera, diarreia, dengue, Aids etc.).

Para se enfrentar essa soma de problemas complexos, equacioná-los e resolvê-los, já não bastam somente o saneamento

básico, as imunizações, o combate aos vetores e a assistência médica. A educação, o lazer, a nutrição judiciosa e a boa condição sócio-econômica são necessários ao processo de promoção e manutenção da saúde. A educação e a cultura permitem acesso ao conhecimento, favorecem a percepção, conscientização e reflexão e podem contribuir no controle e modificação dos estilos e formas de vida, bem como influenciar comportamentos individuais e coletivos. O lazer, os divertimentos e os esportes dissipam a agressividade, afastam as angústias e depressões e permitem pelo condicionamento físico o retardamento de processos degenerativos. Uma situação sócio-econômica favorável permitirá gastos necessários com alimentação, lazer, esportes, vestuário, habitação, segurança e assistência médica.

Portanto, saúde está muito além das atribuições e limites das autoridades oficiais de saúde e dos sistemas propostos e vigentes. É grave equívoco o Estado brasileiro se organizar pela ótica das doenças e doentes. Saúde, inegavelmente, depende de educação, cultura, salário, habitação, alimentação, hábitos, costumes, estilos de vida, lazer, esportes, vestuário e segurança, não obstante a importância do patrimônio genético dos indivíduos, da qualidade do meio ambiente e da eficiência do sistema de assistência médica.

Carlos Alberto Morais de Sá é diretor do Centro de Referência Nacional em Aids do Hospital Gaffrée e Guinle.